

SEU DINHEIRO PODE RENDER MAIS

DOIS ESPECIALISTAS DÃO DICAS DE COMO GUARDAR PARTE DO SEU SALÁRIO E ONDE INVESTI-LO

por Silvia Imoto Kawatani de Oliveira

Mesmo com a estabilidade da moeda brasileira, guardar reais embaixo do colchão não é, nem de longe, um modo de enriquecer. Mas como fazer aquela sobrinha do salário tornar-se outra fonte de renda? Não há formulas prontas, mas dois especialistas dão suas opiniões para quem quer começar a investir.

Qual o primeiro passo para quem deseja investir?

Lippel: Primeiro, criar uma poupança ou fundo de renda fixa até juntar o equivalente às suas despesas de três a seis meses. É uma segurança para os gastos inesperados.

Farinhas: Ter o valor de um salário guardado em uma poupança é importante. Assim, temos uma reserva quando ocorrem despesas imprevistas como casamentos ou conserto do carro e evitamos entrar no cheque especial ou financiamentos.

Depois de garantir essa reserva, o que se deve fazer?

Lippel: Pesquise bem os tipos de investimento, pois cada modalidade apresenta um valor de aporte mínimo, além das taxas cobradas. E lembre-se: o retorno é diretamente proporcional ao risco, ou seja, alternativas com alta rentabilidade são aquelas que têm mais chances de perder todo o seu dinheiro.

Farinhas: Esqueça esse dinheiro e diversifique os investimentos. Abaixo de R\$ 3 mil reais, aposte na poupança, que apesar do baixo rendimento é o que menos onera em taxas e é isento de desconto do imposto de renda.

Quais as melhores opções de investimento?

Lippel: O melhor investimento é aquele em que você se sente seguro da aplicação. E não acredite nas "dicas quentes" que ouve, pois você nunca sabe a real intenção de quem a fornece.

Farinhas: Depende do perfil e do prazo do investidor. Pessoas jovens, no início de carreira, são propensas a assumir riscos e preferem ações. Elas oferecem bons ganhos, mas também podem acabar com suas economias. Quem tem um dinheiro guardado e pretende se aposentar logo deve investir em renda fixa, com mais segurança de retorno, mesmo que pequeno.

Por mês, quanto se deve destinar a investimentos?

Lippel: Nessa questão muitos especialistas divergem. Alguns acreditam que é necessário manter um valor fixo, outros afirmam que você use o que conseguir acumular. Mas todos concordam que o importante é investir.

Farinhas: Acredito que o ideal é 10 % do salário, mesmo que você tenha que se esforçar para alcançar a meta.

Quais os conselhos para quem não consegue economizar?

Lippel: Defina suas prioridades. Por exemplo, um gasto com problema de saúde não pode ser adiado. Já uma roupa da moda com desconto não é uma emergência.

Farinhas: Essa situação é uma miopia financeira, ou seja, você não enxerga em que e como gasta. Assim, mesmo que se guarde um certo valor, logo vem a falsa sensação de poder assumir dívidas. Para essas pessoas, o ideal é fazer uma "poupança forçada", como um consórcio ou a compra de um terreno com valores razoáveis. Ao final, você tem um bom montante à sua disposição.

Altemir Farinhas é consultor de finanças pessoais e possui o site o www.equilibriofinanceiro.com.br

Carlos Augusto Lippel é engenheiro eletricista e possui os sites www.clubedopairico.com.br e www.bibliotecafinanceira.com.br

GASTOS A CURTO E MÉDIO PRAZO MERECEM ATENÇÃO

"Investir é planejar", ensina Farinhas. "Por isso, a viagem de férias ou a mensalidade escolar também são investimentos". Isso ajuda a tomar uma decisão mais sábia, com conhecimento de causa. Assim, uma família de quatro pessoas que faz um minicruzeiro na Itália paga o mesmo que uma pessoa gasta em um pacote para a Disney. "É questão de abrir o leque de possibilidades e negociar com a vantagem de ter o dinheiro à disposição", explica.